

APLICAÇÃO DE UMA PROPOSIÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA NA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2021

*Thais Gonçalves de Souza*¹
*Gustavo Roberto de Lima*²

RESUMO

Este trabalho visa analisar o livro didático “Desigualdade e Poder” da coleção “Contexto e Ação”, produzido pela editora Scipione, em articulação ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático (2021) e a Base Nacional Comum Curricular. A análise segue os pressupostos teórico-metodológicos de Meucci (2014; 2020), e se concentra em três pontos principais: Sistematização, Institucionalização e Rotinização. A discussão perpassa as dimensões legais, estéticas e estilísticas, econômicas, sociais e políticas. Aborda-se a relação entre o Estado, as editoras e o mercado multimilionário de livros didáticos, o perfil dos autores envolvidos na elaboração, a predominância de determinadas técnicas de exposição didática e tendências metodológicas e o destaque ou apagamento de determinadas áreas de conhecimento, em um livro que se pretende interdisciplinar. Ressaltam-se ainda as contradições das normativas e sua realização nos livros didáticos com a cultura já instaurada nas escolas, além da verificação da forte legitimação das competências e habilidades da BNCC. Pode-se, assim, demonstrar a rica contribuição que

- 1 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, negra, mulher cis, Juiz de Fora, Minas Gerais, thaissouza.ufjf@gmail.com;
- 2 Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, branco, homem cis, Santos Dumont, Minas Gerais, lima.gustavo@estudante.ufjf.br;

os livros didáticos possuem na construção de uma interpretação sociológica da vida cultural e intelectual das sociedades e somatiza-se à discussão as novas formatações do Ensino Médio que modificam os cotidianos escolares e impactam significativamente na produção, no uso e nas percepções dos livros didáticos.

Palavras-chave: Sociologia, Livros Didáticos, PNLD, Currículo.

INTRODUÇÃO

Preende-se analisar neste trabalho o livro didático “Desigualdade e Poder”, da coleção “Contexto e Ação”, produzido pela editora Scipione, e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021, sustentando-se sobre a pesquisa realizada por Meucci (2014; 2020) e suas bases teórico-metodológicas. O artigo desdobra a análise em torno de três pontos principais levantados pela autora: Sistematização, que remete à relação entre agentes e estruturas, neste caso, Estado, Editoras e autores; Institucionalização, que concerne a forma como o conhecimento e os saberes são estruturados dentro dos livros analisados; e por fim, Rotinização, com foco em como influem a formalização do campo de estudo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de forma mais ampla, e nas Ciências Sociais mais especificamente.

Faz-se importante ressaltar que os três pontos destacados são pilares do desenvolvimento da proposta metodológica de análise dos livros didáticos, segundo Meucci, e referem-se às operações básicas e necessárias à constituição de um campo de conhecimento. A partir desses eixos desdobram-se diferentes camadas de investigação e detalhamento para a pesquisa, sendo estes: as variáveis analíticas, os aspectos, as ações analíticas, as indagações e as dimensões. Toda a proposta da autora se objetiva demonstrar a rica contribuição que os livros didáticos possuem na construção de uma interpretação sociológica da vida cultural e intelectual das sociedades, ou seja, apresentar o valor heurístico dos livros didáticos na compreensão de dinâmicas sociais. (MEUCCI, 2020, p. 14)

Dito isto, ao optar pela análise da obra didática “Contexto e Ação: Desigualdade e Poder” - de maneira intencional, conferindo foco a uma obra com majoritariamente autores com formação em Ciências Sociais, ou estivesse o mais afim possível da área referida - pelas lentes propositivas do trabalho de Simone Meucci, concorda-se com as hipóteses da autora de que:

(...) a análise sistemática de livros didáticos permite uma abordagem com potencial de compreender dinâmicas de definição de fronteiras e seleção de conteúdos disciplinares em determinados contextos. Ou seja, vistos do ponto de vista disciplinar, ancorados em desenhos curriculares bastante classificados, livros escolares admitem reconhecer processos socialmente condicionados de normalização da divisão do trabalho intelectual. Possibilitam, inclusive, o escrutínio da relação entre escola, mercado, sociedade e Estado e, com isso, a compreensão dos sentidos e horizontes de uma dinâmica intelectual. (MEUCCI, 2020, p. 5)

Ao pensar o livro didático, portanto, visamos a trama de relações que estão inseridos. “Os livros são, a um só tempo, mercadoria, objeto de política pública, ferramenta de ensino e aprendizagem, artefato intelectual caracterizado por uma modalidade de escrita bastante singular” (MEUCCI, 2014, p. 221). Além disso, agrega-se a esta proposta de análise multidimensional as considerações a respeito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio, visto que a edição 2021 do PNLD é a primeira configuração do programa com a atuação destes dois elementos que provocaram profundas modificações, principalmente na forma como os campos do conhecimento são sistematizados - pelo menos no campo legal.

A BNCC prescreve uma série de direitos, deveres, competências gerais e específicas, que os estudantes devem ter acesso, bem como, um conjunto de habilidades que devem ser mobilizadas para tal. É um “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7) e que se formata enquanto uma “referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos

Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares” (BRASIL, 2018, p. 8).

Assim, ao longo deste artigo, pretende-se apresentar as estratégias e caminhos que foram percorridos para analisar as múltiplas dimensões que conformam o livro didático, neste caso o livro “Contexto e Ação: Desigualdade e Poder”, seguindo os pressupostos teóricos-metodológicos propostos por Meucci e, além disso, somatizar à discussão as novas formatações do Ensino Médio (EM) que modificam os cotidianos escolares e impactam significativamente na produção, no uso e nas percepções dos livros didáticos.

METODOLOGIA

Para a análise dos livros didáticos, Meucci (2020) sistematiza um esquema metodológico, de forma bastante clara, estruturado em três operações de análise — separadas para fins heurísticos, mas que se apresentam e se realizam de forma concomitante e interligada à realidade. Sistematização, Institucionalização e Rotinização, ao serem interpretadas juntas permitem uma visão geral da obra, bem como dos possíveis desdobramentos de seu uso na sala de aula. Dessa forma, a investigação proposta neste artigo, visa apreender estas três operações na construção e realização final do livro didático “Desigualdade e Poder”, buscando responder às indagações propostas por Meucci na conformação de seu quadro analítico, e para além, apresentar um estudo comparado com a análise feita anteriormente por Meucci (2014) considerando os novos contornos erigidos ao redor do livro didático e o PNLD 2021.

Em relação a Sistematização, Meucci (2020) determina o enfoque na relação entre produtores e receptores do conhecimento. “No limite, está relacionada às agências que, interligadas na forma de um sistema, são capazes de elaborar expectativas e justificativas intelectuais e sociais para o campo de conhecimento e realizar tarefas de seleção de agentes e de repercussão de seu conteúdo” (CANDIDO, 1971 apud MEUCCI, 2020, p. 5).

A segunda operação se refere à tradução do aparato legal em livro propriamente dito. Na institucionalização, destarte, busca-se perceber como o conhecimento foi organizado a partir das normativas, em especial destacam-

-se neste componente o edital do PNLD e a BNCC. “Diz, portanto, respeito tanto à operação de organização burocrática que fixa conteúdos, quanto às condições gerais necessárias para reconhecimento das formas de exposição, procedimentos e insígnias dos portadores do saber especializado” (WEBER, 1994 apud MEUCCI, 2020, p. 5)

Por último, a Rotinização é a camada de análise que enquadra diretamente a influência do livro dentro da dinâmica da sala de aula, mas, também, dita sobre a forma pela qual, a partir da reiteração, os livros didáticos têm o poder de perpetuar determinados conhecimentos. A Rotinização, portanto, “diz respeito à propriedade de manter a articulação dos agentes e a ossatura organizacional e formal em condições que possibilitam a repercussão regular, sedimentando um estatuto estável ao campo de conhecimento” (MEUCCI, 2020, p. 6).

DESENVOLVIMENTO

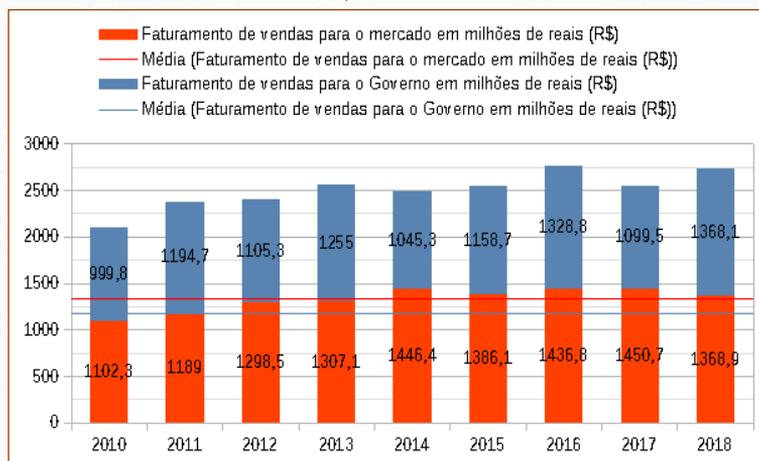
Nesta seção, conforme apresentado anteriormente, o enfoque será dado aos produtores e receptores do conhecimento. A primeira caracterização importante se relaciona a apresentação do PNLD, focalizando na maneira pela qual essa política pública se configura na prática, se desdobrando, principalmente, no Edital. O Edital se configura enquanto um instrumento da definição daquilo que deve e o que não deve estar presente nos livros — aspecto significativo para a dimensão da Sistematização — ao mesmo tempo que também atua definindo, a partir de critérios rígidos, quais os livros didáticos estarão presentes nas salas de aula.

É através do edital que o PNLD indica as etapas e atores envolvidos no processo de avaliação dos livros didáticos, os critérios dessa avaliação, as normas e os aspectos técnicos que devem ser seguidos, bem como as habilidades e competências que deverão estar presentes na elaboração e produção dos livros. Mas, o cenário da sistematização é complexo, visto que mesmo submetidas ao edital, as editoras se configuram como agentes essenciais da estruturação do programa.

A dinâmica, ao longo da história do PNLD, sofreu diversas alterações até a atual conformação. As editoras não desempenhavam com tanta autonomia

a produção dos livros didáticos, anteriormente eram parte de um sistema de co-edição submetido primeiramente à Fundação Nacional de Material Escolar (Fename), depois ao Instituto Nacional do Livro (INL). (HÖFFLING, 2000, p. 164) No entanto, desde os anos 80, estas figuras do setor privado, são as verdadeiras produtoras das obras didáticas, que detém o poder, inclusive, de recrutar os autores, e por fim vendem esses materiais didáticos — estendendo aqui também tanto para as obras literárias quanto de formação de professores que competem ao PNLD — ao Estado, o maior comprador de livros didáticos do país, ou seja, todo um campo mercadológico é mobilizado e milhões de reais a cada ano são movimentados para a concretização da política pública.

Figura 1 – Comparação entre o faturamento do Governo e do Mercado, em geral, diante da compra de livros didáticos



Fonte: Elaboração própria.

A Editora Scipione, com sede em São Paulo, é a produtora da coleção Contexto e Ação, a qual o livro que analisamos neste texto pertence. A Scipione integra o conglomerado educacional que mais recursos arrecadou ao longo dos anos do PNLD. Meucci (2014) já apresentava o crescimento expressivo das editoras, que posteriormente foram incorporadas a grupos cada vez maiores, e a tendência progressiva de faturamento do setor editorial brasileiro.

O Cogna que une as empresas educacionais Kroton, Platos, Saber, Vasta, Somos e Pitágoras Ampli, é a maior empresa privada de educação do país, e uma das maiores do mundo, com mais de 1 milhão de estudantes diretos e outros vários milhões que utilizam seus materiais didáticos via PNLD. Detêm as editoras Scipione, Ática, Saraiva e Atual, que atuam produção de livros, Livro Fácil, que atua no e-commerce, sistemas de ensino de educação básica e ensino superior, ensino de idiomas, produtos educacionais físicos e digitais para todas as etapas da educação e produtos de formação de professores e para gestão escolar.

Na realização de uma busca aos serviços oferecidos pelas empresas que compõem o grupo educacional, é de se surpreender diante da quantidade de nomes conhecidos e de grande alcance dentro deste cenário. Os sites de cada uma das grandes empresas que formam o Cogna apresentam outras várias agências similares, projetos e iniciativas, e assim repetidamente, somam-se ao menos 50 empresas e serviços. Segundo Rodrigues (2020), as editoras que pertencem ao conglomerado juntas arrecadaram 452 milhões de reais, o que representa 30,6% dos recursos provenientes do PNLD em 2017.

Em 2017, o PNLD gastou um total de 1.295 milhões, de acordo com dados do MEC, no qual 52% foi absorvido pelas editoras FTD e Somos (226 e 452 milhões, respectivamente). Enquanto esses dois grupos ficaram com 52% do faturamento, outras 24 editoras dividiram o restante. Se considerarmos a tiragem total de livros, Somos e FTD foram responsáveis por 55,6% do total de 153 milhões. Por mais que haja um número razoavelmente grande de participantes é difícil afirmar que não há uma concentração de poder por parte dessas duas editoras. (RODRIGUES, 2020).

Com relação aos autores fica perceptível uma dinâmica já identificada por Meucci (2014) de uma coprodução dos livros, incluindo vários autores. Os livros analisados vão em direção às constatações apresentadas pela autora ao indicarem uma maior especialização no trabalho de escrita. Porém, o livro agora não é mais somente associado a uma disciplina, mas a um conjunto que visa a interdisciplinaridade e inclui Ciências Sociais, Filosofia, História e Geografia, formando a área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Esta é uma das modificações no PNLD 2021 devido às influências e exigências da BNCC e a reforma dessa etapa da educação básica com a configuração do Novo Ensino Médio: a reorganização do currículo em áreas do conhecimento e a ênfase na interdisciplinaridade. Mas, além desses aspectos, poderia-se citar a reestruturação da carga horária do EM, o que impacta na formatação do currículo, a divisão entre currículo comum e os itinerários formativos e Projeto de Vida.

A coletânea Contexto e Ação é composta por seis volumes de livros autocontidos e apresenta majoritariamente autores com formação em Ciências Sociais (4), um autor é da área de filosofia, e um da área de História. Observa-se que todos os autores realizaram ao menos uma etapa de sua formação acadêmica, quando não toda, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o que já atenta para a sobreposição do eixo de produção e tradição do conhecimento intelectual sudestino e, mais especificamente, paulista.

Henrique José Domiciano Amorim e Igor José de Renó Machado são doutores em Ciências Sociais pela UNICAMP, Fabiana Sanches Grecco e Leandro de Oliveira Galastri são doutores em Ciência Política pela UNICAMP, Glaydson José da Silva é doutor em História também pela UNICAMP e Cassiano Terra Rodrigues doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tendo realizado o mestrado na UNICAMP.

Rodrigues, atualmente, é professor no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e Grecco apresenta vínculo de pesquisador/estudante na UNICAMP. Os demais autores atuam como docentes em universidades públicas: Amorim e Silva na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Machado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Galastri na Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Diante desses aspectos, a coletânea analisada vai de encontro a fala de Meucci (2014) em duas vias. Tanto por ser elaborada por autores de São Paulo e cidades próximas e provenientes de instituições públicas de educação, quanto por ser produzida por editoras também paulistas e ligadas a conglomerados vultosos. Essa constatação se faz presente em uma rápida mirada no Guia Digital do PNLD 2021.

A amostragem de livros que estamos analisando revela a predominância, no PNLD, das grandes editoras de São Paulo (algumas ligadas a gran-

des conglomerados de empresas), especializadas na produção de didáticos e interessadas na aprovação. As editoras de São Paulo focadas na produção didática parecem atrair autores que estão ligados à complexa malha de instituições de ensino superior em seu entorno. (MEUCCI, 2014. p. 221)

Com efeito, as observações e discutidas acima desvelam as relações que compõem as condições de produção e distribuição dos livros didáticos, abarcando a editora envolvida, os autores recrutados e inscrição destes em determinada tradição reiterada pelos eixos regionais e de conhecimento das universidades que pertencem, bem como a relação dessas instituições e figuras com Estado, posicionado em um campo estruturado nos contornos de um mercado milionário.

A Institucionalização se expressa nos conteúdos que são apresentados pelo livro referentes às áreas do conhecimento e a forma como se caracteriza e se configura essa apresentação. O edital do PNLD busca reverberar o currículo apresentado na BNCC, desta forma têm-se bastante claro aquelas habilidades e competências que devem ser trabalhadas. Porém as obras podem mobilizar distintos autores dos vários campos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para alcançar esse objetivo, sem perder de vista a interdisciplinaridade.

O ponto sobre as competências e habilidades será melhor trabalhado no final desta seção de Institucionalização, mas aqui cabe uma reflexão interessante. Mesmo identificando as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas, não existe nenhuma postulação no edital do PNLD ou uma disposição legislativa que afirme a obrigatoriedade das unidades e/ou capítulos do livro didático conterem a referência direta às habilidades e competências que concernem. Mas, mesmo assim, este padrão impera na forma de construção do livro didático e acaba servindo como instrumento de produção de uma legitimidade.

Em um livro didático as formas de apresentação dos conteúdos são diversas, mas comumente se expressam e se mesclam três técnicas de exposição didática. Segundo Meucci (2014) são essas: o topicalismo, que se refere a apresentação em forma de tópicos, o nominalismo, as citações diretas a conceitos, autores ou escola acadêmicas, ou ainda o contextualismo que atua fazendo referências a trajetória e ao contexto histórico-social daquilo

que se discute. Essas formas são um dos aspectos que caracterizam a forma-livro — fazendo referência a forma como o livro didático é diagramado e se diferencia dos demais tipos de livros. Este modelo, de alguma forma, é previsto no edital do PNLD quando este apresenta e define aquilo que deve obrigatoriamente estar presente e como deve estar presente. Outros aspectos definidos, por exemplo, é o número máximo de páginas ou a determinação de como as imagens utilizadas devem ser apresentadas e como devem ser apresentadas.

Aprofundando no volume 5 da coleção, o livro *Desigualdade e Poder*, traz como questionamento central “o que é poder e a associação histórica que existe entre ele e os diversos tipos de desigualdade”, discutindo os problemas políticos e sociais e visando seu combate. Em suas definições, a obra deixa claro que busca atender a BNCC ao discutir os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) sugeridos pelo documento: “trabalho, saúde, diversidade cultural, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena” (MACHADO et al, 2020, pg. 15).

A organização do livro se dá em 6 capítulos, respectivamente, intitulados: O que são e como surgiram os Estados nacionais? Por que algumas pessoas são vistas como mercadorias? Quem ganhou com a independência? Qual é a relação entre autoritarismo, opressão e desigualdade? O que é a democracia e como preservá-la? Qual é a democracia do Brasil?. É interessante perceber a mobilização das interrogativas em todos os títulos, impelindo e provocando, de certa maneira, a reflexão do aluno logo na abertura das unidades temáticas.

Todos os capítulos são divididos em duas partes. A Parte 1, *Conexões*, se dedica à explanação dos conteúdos, distribuídos em quatro Temas. A Parte 2, *Imersão*, trabalha com atividades de produção de conhecimento, no molde de projetos. Ademais, apresentam um padrão de organização. Inicia-se com o Cenário, em seguida os Temas são apresentados e discutidos na seção *Conexões*, nesta parte costumam aparecer ainda o *Ampliando*, o *Explorando*, as *Reflexões* e o *Aprimorando* o conhecimento, além dos box's de *Conceito*, *Perfil* e *Dicas*. Nos fechamentos dos capítulos se propõe a *Imersão*, seguida pela *Autoavaliação* que encerra, de fato, o capítulo.

A seção de abertura de cada um dos capítulos, é sempre em página dupla, e é descrita como pensada para contextualizar e instigar os estudantes para o assunto principal do capítulo — o que articula com a provocação realizada pelas interrogações dos títulos. É uma parte bastante colorida, com imagens e textos curtos que contextualizam as imagens e apresentam justificativas da relevância dos temas apresentados.

A seção Cenário atua no processo de sensibilização para os Temas que serão abordados no capítulo, propondo uma reflexão prévia aos estudantes. Traz ainda os objetivos e justificativas do capítulo, esclarecendo o percurso dos conteúdos apresentados e as competências e habilidades da BNCC mobilizadas no capítulo, e as seções Explorando, Reflexões e Aprimorando o conhecimento servem à finalidade de diagnóstico e avaliação, na medida em que os estudantes podem mobilizar conhecimentos e desenvolver as competências e habilidades.

A seção Explorando faz uso de atividades de leitura, interpretação e análise, baseadas em diferentes linguagens, como mapas, gráficos, ilustrações e imagens. O segundo tipo de atividade, desenvolvido na seção Reflexões, tem como objetivo expandir os conteúdos propostos por meio de textos de autores consagrados na área das Ciências Humanas e também de textos jornalísticos. E a seção Aprimorando o conhecimento, tem a função de consolidar os conhecimentos, por meio de questões que preparam os estudantes para os exames de larga escala, como o Enem e vestibulares.

A parte Ampliando estabelece, em grande parte dos casos, intersecção com outras áreas do conhecimento. A ideia é aprofundar a abordagem de assuntos relevantes para o capítulo e demonstrar as múltiplas determinações dos assuntos tratados, apresentando possíveis nexos entre as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e as outras áreas, como: Ciências da Natureza, Matemática e Linguagens.

O boxe Conceito, como o nome indica, traz uma breve definição de conceitos, ideias, termos ou expressões particularmente relevantes no conteúdo do capítulo. Enquanto o boxe Perfil traz dados da vida e obra de pensadores, figuras históricas ou personalidades relevantes para o capítulo. Há ainda o boxe Dicas, com sugestões de livros, artigos, filmes e sites que trazem novas perspectivas sobre os assuntos estudados, e, por fim, Imersão, propõe-se

uma questão mobilizadora que deve ser respondida por meio de um projeto, a ser realizado de acordo com uma metodologia específica de pesquisa e sistematizada como um produto final, resultado das investigações, que será apresentado para a classe ou para a comunidade escolar.

Ao observar as referências trabalhadas ao longo dos capítulos, identifica-se a prevalência de autores clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais (somatizando os sociólogos, cientistas políticos e antropólogos). A História aparece principalmente com autores contemporâneos, a Filosofia com os clássicos, enquanto na Geografia, somente o autor Milton Santos é citado em uma questão de atividades complementares. É possível articular essa constatação da predominância dos autores referenciados ligados às Ciências Sociais com a mútua composição majoritária dos autores do livro didático que são cientistas sociais, e inclusive, expandir tal hipótese pela presença das graduações de História e Filosofia no quadro formativo destes e nenhuma representação direta da Geografia.

No livro que opera como Manual do professor, ou seja, busca oferecer referências e orientações para a prática docente, pode-se observar que diferentes partes do livro didático possuem as indicações de trabalho prioritário por professores das áreas que compõem as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. São 40 indicações entre os tópicos de temas, segmentos, ampliando e as imersões. Sempre ocorre mais de uma indicação de área por vez e, em alguns casos, ocorre a proposta de trabalhar em conjunto com professores das Ciências da Natureza e das Linguagens.

São 35 indicações de conteúdos mais caros a disciplina de História, 27 a Sociologia, 21 a Geografia e 9 a Filosofia. Diante dos projetos com proposição de integrar outras áreas, cita-se 4 indicações para trabalho interdisciplinar com a Biologia, 2 com a Química, 2 com Língua Portuguesa e 1 com a Física.

A partir dos aspectos analisados da Institucionalização no livro que se constitui objeto de estudo desta pesquisa fica evidente como esses produtos podem atuar auxiliando na implementação da BNCC, uma vez que promovem os currículos de uma forma um tanto atrativa, organizada em temáticas, e em uma forma-livro minuciosamente pensada editorialmente, por uma vasta rede de atores. Ao mesmo tempo, também se conforma de maneira percep-

tível um desequilíbrio nos saberes contidos, com o apagamento de alguns autores e componentes, enquanto outros recebem um maior protagonismo.

Na última seção de análise, referente à Rotinização, mira-se discutir os aspectos da utilização do livro didático no espaço escolar. Meucci (2020) fala do poder que os livros didáticos têm de perpetuar determinados conhecimentos, ao mesmo tempo que ignoram e ocultam outros. Porém, essa perpetuação é uma ação desempenhada gradualmente no tempo, ou seja, o livro didático só realiza essa sedimentação com um tempo considerável da sua utilização. Assim, dadas as recentes mudanças nas legislações nacionais e no PNLD, aparenta ser cedo observar ou realizar uma análise sobre aquilo que está sendo efetivamente apropriado e dinamizado nas escolas. Desta forma, nesta operação, busca-se oferecer panoramas e levantar hipóteses sobre a forma como esses materiais poderão perpetuar certos saberes e fazeres em detrimento de outros.

Em primeiro lugar, diante das temáticas trabalhadas no livro didático, observa-se uma grande preocupação com a contextualização e com referências e exemplos de distintas regiões do globo, buscando, inclusive, o Sul-Global para além das anglo-europeias. Essa relação também se estabelece associando os acontecimentos e processos políticos, econômicos e sociais com o território nacional. O livro apresenta até mesmo o espaço “E no Brasil?” para traçar essas aproximações. Dessa maneira, em primeira análise, o livro didático *Desigualdade e Poder* indica uma maior pluralidade de referências à territórios e atores que se fazem presentes nas relações em espaços e tempos históricos distintos.

Essa pluralidade também se estende a presença e representações imagéticas que parecem buscar romper com cânones estereotipados daqueles grupos comumente tratados enquanto minorias sociais, como a população negra, os indígenas, imigrantes ou as mulheres. Este ponto foi durante anos uma falha constante dos livros didáticos, visto que estes não valorizavam aspectos múltiplos dos grupos sociais que já são marginalizados na sociedade e não assumiram uma postura problematizadora diante da constituição das identidades, das posições e hierarquias sociais — aspectos, inclusive, caros principalmente às disciplinas que compõem a área de conhecimento

das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas — mas, hoje, é uma questão colocada criteriosamente até pelo edital do PNLD.

As obras didáticas comumente perfazem concepções e caracterizações essencializadas e preconceituosas. Por exemplo, os negros geralmente tinham suas imagens associadas à escravização ou compunham os corpos de outras imagens referentes a desigualdade, sempre enquanto sujeitos subjulgados e inferiores socialmente, ou então, como é o caso dos indígenas, são delineados como um grupo social inferior, com narrativas presas ao passado, sem considerar sua história, cultura, contribuições sociais e lutas políticas por reiniciação de direitos. Aspectos que considerando a potencialidade dos livros didáticos, enquanto bens culturais complexos, na perpetuação de determinadas perspectivas e conhecimentos, operava contribuindo para a manutenção de padrões culturais preconceituosos.

Ainda assim, embora essas percepções e noções estejam presentes nas obras, quando se analisa a construção dos livros didáticos em relação à realidade que tende à sua aplicação, são majoritariamente temáticas marcadas pelas referências às juventudes dos centros urbanos, ou seja, indivíduos das comunidades rurais, quilombolas e indígenas não tiveram suas realidades pensadas para a efetivação, implementação, do livro. Pode-se levantar como hipótese, diante deste aspecto, o próprio contexto de produção e elaboração do livro didático, com a configuração regionalmente centrada, majoritariamente paulistana, tanto da editora e, quanto, principalmente, de todos os autores.

Diante da Sociologia, vale ressaltar que a sua presença neste volume didático analisado, mesmo frente a constituição interdisciplinar — um aspecto que causava receio pela possibilidade de diluição e superficialização dos conteúdos — mantém as discussões e temáticas centrais da disciplina perpassando as diferentes unidades e capítulos e, assim como já dito acima, majoritariamente, têm os autores do seu campo teórico sendo constantemente referenciados. Mas, em contra ponto, é perceptível um peso da História na abordagem geral da obra, uma perspectiva historicizante que paira a todo tempo sobre as temáticas e questões propostas.

Notório também é o apagamento da Geografia nas discussões trazidas pelo livro didático, tendo seus saberes apresentados indiretamente, mas não

desdobrados e referenciando suas tradições intelectuais e os autores que as fundamentam e propagam. Um aspecto que pode ter sido desconsiderado em função da inexistência de representação de autores de todas as áreas de conhecimento na produção do livro didático em questão.

Outra dimensão relevante, com atenção à legislação, traz para a análise de alguns pontos da obra didática que inclinam-se a indicação de livros literários, documentários, filmes, textos acadêmicos/científicos. Essa dinâmica sugere uma reflexão diante da dimensão da perpetuação, em como essa postura, se aliada aos braços paralelos do PNLD, como o referente às obras literárias, pode atuar municiando as escolas de um vasto repositório de materiais.

Ainda dentro desses aspectos das indicações, uma tendência que se destaca é a relação traçada entre os conteúdos apresentados e as mídias digitais, seja diante das sugestões de acesso à sites, plataformas digitais e repositórios online (principalmente pelo Box Dicas), mas, também, pelas propostas enérgicas de hibridização do ensino e das abordagens metodológicas que referendam as perspectivas ativas nos quadros finais dos capítulos, destacamos tanto os projetos mobilizados na seção “Imersão”, como a realização pelos alunos de uma pesquisa de opinião, revisões bibliográficas, seminários, podcasts e até grupos focais, quanto a dinâmica de “Auto Avaliação” proposta. É interessante apontar que existe no próprio Edital do PNLD artigos específicos (como o 1.4.1.16. e o 2.1.3 f) sobre a hibridização do ensino e a importância da prioridade pelo desenvolvimento das metodologias ativas.

Diante do exposto, é evidente a caracterização de um descompasso entre as propostas práticas, de realização dos livros didáticos na sala de aula, com o contexto cotidiano das escolas públicas em geral. Por exemplo, propõe-se o trabalho interdisciplinar em um sistema de ensino que está estruturado para priorizar a disciplinaridade, em que não houve preocupação em capacitar os docentes para compreender e trabalhar sobre essa nova inscrição e nem são garantidas as condições materiais necessárias para o desenvolvimento destas mudanças na cultura escolar - algo que também se estende para a ênfase nas relações dos conteúdos com os materiais complementares situados em mídias digitais ou em outras obras literárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, buscou-se debruçar sobre o livro “Desigualdade e Poder”, contemplado no objeto 2 da edição 2021 do PNLD, referente às obras por área de conhecimentos — mais especificamente as de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A proposta analítica sustentada nos pressupostos teórico-metodológicos desenhados por Meucci (2020), desdobrando-se, principalmente, sobre as operações analíticas de sistematização, institucionalização e rotinização, foi desenvolvida de forma inédita nas novas configurações do PNLD, e nos aspectos aos quais o programa se refere à BNCC, seja diante de obrigatoriedades e critérios normativos ou menções que operam no campo simbólico, buscando legitimidade.

Observou-se a articulação da atuação Estado, pelas suas políticas, legislações e programas, com as editoras, atentando-se para a predominância no processo de produção dos livros, a disposição para integração à conglomerados educacionais cada vez maiores, a composição forte de um mercado multimilionário em torno dos livros didáticos e confirmou-se a tendência de centralização do eixo intelectual paulista pelos autores convocados para a elaboração do material e suas respectivas instituições formativas.

Assim como, na análise, é perceptível a manutenção da forma-livro, com a contínua expressão das técnicas de exposição didáticas - topicalismo, nominalismo e contextualismo - e as dimensões estéticas tradicionais, mesmo alterando a forma como o conteúdo passa a ser apresentado. Agora, a perspectiva da organização por temáticas se sobressai, com forte peso da abordagem histórica e o currículo visa se legitimar na correspondente às competências (gerais e específicas) e habilidades da BNCC.

Por fim, a implementação desses materiais didáticos são aspectos ainda nebulosos que perduram para a observação mais vagarosa e detalhada, ao longo dos próximos anos. Mas, dois pontos de atenção já convergem, nesse sentido: as tendências metodológicas ligadas a hibridização do ensino e ao protagonismo do estudante frente ao desenvolvimento de projetos, com as metodologias ativas, propostas assíduas por toda a obra didática e a adaptação dessa nova cultura escolar colocada pelas obras que visa se instaurar de cima - das normativas - para baixo - no chão da escola.

Espera-se que este texto possa ter reafirmado de forma expressiva a vasta potencialidade dos livros didáticos, enquanto bens culturais, para a compreensão da produção e da circulação do próprio conhecimento, desfrutando da característica mútua das obras didáticas enquanto produtos e produtoras de relações sociais diversas dentro e fora dos espaços escolares. (MEUCCI, 2014, p. 14) Ressalta-se, para concluir, que a percepção forte que se instaura na análise é da caracterização desses livros didáticos referentes ao PNLD 2021 como materiais de transição, constituídos nos limites de distintos cenários, por isso, através de um panorama que une as dimensões que compõem as operações analíticas propostas por Meucci (2020), destes livros didáticos sobressaem determinadas contradições.

São as primeiras produções que seguem as novas diretrizes e normativas — dimensão legal —, e com pouco tempo hábil para se adaptarem mesclam com as formas tradicionais de produção, principalmente, pelo know how acumulado pelas editoras — dimensão estética e estilística. Ao mesmo tempo são construídos buscando não perder campo dentro do PNLD — dimensão econômica — mas também agradar os receptores do produto final, professores e alunos, e a dinâmicas já estruturadas das salas de aula — dimensão social e política.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o programa nacional do livro e do material didático**, PNLD 2021, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, **Guia Digital do PNLD**, Brasília, 2021. Disponível em: https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2021_proj_int_vida_Apresentacao.pdf. Acesso em: 5 de jul. 2022.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. FIPE CBL/SNEL **13 Anos pesquisa produção e vendas do setor editorial brasileiro**, 1016. Disponível em: <http://cbl.org.br/downloads/fipe>. Acesso em: 18 jul. 2022.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. **Educação & Sociedade**, v. 21, p. 159-170, 2000.

MACHADO, Igor José de Renó, et al. **Contexto e Ação: desigualdade e poder**. 1. ed. São Paulo: Scipione. 2020. v. 1. 240p.

MEUCCI, Simone. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. **Revista brasileira de sociologia**, v. 2, n. 3, p. 209-232, 2014.

MEUCCI, Simone. Os livros didáticos da perspectiva da sociologia do conhecimento: uma proposição teórico-metodológica. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, 2020.